

Um centenário

Quando, pelo rodar dos anos, uma colectividade deixa atrás de si um século de existência e um rasto glorioso pelo muito que conseguiu realizar nesse grande período de tempo, por certo que se encontra em festa magnífica e a procura solenizar com a pompa característica dos grandes acontecimentos.

Mas, se se trata de uma instituição científica, onde a obra cultural excede em muito o que normalmente se alcança pelo trabalho material, então essa festa redobra de esplendor não só pela categoria dos que nela são chamados a participar, como pela sua projecção na vida pública.

É o caso do Instituto Superior de Agronomia que em 16 de Dezembro de 1952 completou cem anos de actividade científica notável, no que se refere ao ensino e à investigação, pois com ele se confundem todos os acontecimentos e actos que, por qualquer forma, vieram criar ou estimular os estudos superiores agrícolas em Portugal, dando-lhes orientação própria e consequentes possibilidades aos que o frequentaram para melhor poderem exercer a sua acção no plano nacional, lançando quotidianamente a boa semente para a necessária e progressiva valorização da Grei.

Por isso esteve de gala a Agronomia portuguesa, revestindo-se do maior significado espiritual as comemorações com que o Instituto entendeu solenizar tão festiva data.

Evocando o passado e relembrando os Homens ilustres de antanho, que, pelo seu alto saber e inteligência, conseguiram sobrepor-se à velha rotina, dando novos rumos à Agricultura pátria e às artes com ela relacionadas, deu o Instituto mais uma proveitosa lição — talvez uma das suas melhores lições — à geração actual, mostrando-lhes o que foi possível fazer à luz de novos conhecimentos, numa época difícil e por certo avessa a grandes inovações e, mais do que isso, o que se pode fazer quando exista saber, experiência e vontade.

Quanto não ganhou o País com os frutos da magnífica e patriótica cruzada em que se empenhou essa pleiade de professores ilustres que na escola ensinaram e investigaram, formando agrónomos e silvicultores, que, aproveitando as lições dos mestres, mais tarde souberam divulgar o muito que aprenderam?!

Aumentou o potencial de produção em todos os sectores, aproveitaram-se e colonizaram-se incultos, protegeram-se culturas, nasceram indústrias, melhorou-se substancialmente a qualidade dos produtos — numa palavra, criou-se maior riqueza — iniciando-se assim uma era em que se tornou possível um abastecimento mais fácil, deixando Portugal, d'aquém e d'além-mar, de buscar em terra estranha muito do que normalmente precisava para sustento da sua sempre crescente e activa população.

Tudo isso se deve, em primeiro lugar, aos homens do Governo de 1852, que ao ensino superior agrícola imprimiram sábias directrizes e uma orgânica adequada às exigências do tempo, sabendo escolher para os postos de comando professores e cientistas de grande reputação, que logo iniciaram uma obra de gigantescas proporções, que se havia de projectar fora da escola, pois dela saíram aqueles que em altas funções públicas e até em actividade privadas haviam de ser os pioneiros do progresso agrícola em Portugal. E deve-se depois, à rigorosa escolha que sempre tem havido na renovação dos quadros docentes do Instituto, o que tem constituído honrosa tradição, uma vez que, como o afirmou um dos espíritos mais cultos do nosso tempo, é à casa paterna que incube formar a melhor escola para os seus filhos.

Não deve, pois, esquecer-se a dupla e festiva data de 16 de Dezembro de 1852 e de 1952, que marca dois pilares gloriosos num período tão cheio de realizações no campo agrícola nacional.

A relembra-la, há que prestar rendida homenagem a quantos já partiram da vida terrena, pois Eles merecem a gratidão de todos pelo muito que fizeram, cumprindo às gerações actuais e às que hão-de vir, tomando-os sempre como exemplo, trabalhar com saber, inteligência, perseverança e boa vontade, por forma a que a Ciência agronómica portuguesa e com ela o Instituto Superior de Agronomia, encontrem no século agora iniciado tanta glória e prestígio como as que se registaram no passado.

O Secretário-Geral das Comemorações,

Prof. Luiz Cincinnato da Costa